



O Conto Social e a Luta Antimanicomial

# Saúde Mental e População em Situação de Rua

José Vanilson Torres da Silva



Conselho Nacional  
de Saúde

# José Vanilson Torres da Silva:

Trajétória de rua: 27 anos vivendo nas ruas;

Formado em Rualogia;

Trajétória de militância: 12 anos

Coordenação do Projeto Rualogia das Marquises para a Luta  
Coordenador Nacional, da Região Nordeste e do RN do MNPR

Conselheiro Municipal de Saúde e da Assistência Social

Conselheiro Nacional de Saúde

Membro da Comissão Organizadora da 5ª Comissão Intersectorial de Saúde  
Mental do CNS

Coordenação Adjunta da CISM

Membro do Comitê da Pop Rua Jud do CNJ



Conselheiro Nacional de Saúde pelo MNPR

Coordenação Adjunta da Comissão Intersectorial de Saúde Mental-CISM/CNS

# Editorial "A Rua"

## O que é a rua pra você?

Para algumas pessoas é um lugar para circular, para outras é um espaço de sobrevivência, também a vêm um espaço onde transitam pessoas, automóveis e automotores. Já para nós, a População em Situação de Rua no Brasil é o lugar. Lugar que nos restou, lugar que nos "acolheu" mesmo sem haver acolhimento, lugar que pessoas com casas só subsistem por causa de seres humanos que vivem nela, que muitas pessoas não resistiriam ou existiriam. A Rua que grita e não é ouvida, a rua que é silenciada, a rua que é esquecida pelas gestões. A rua que fica nos abrigos, nas marquises, pontes, viadutos, a rua desprotegida contra a covid19 !! A Rua que não tem endereço, endereço fixo, a rua que se move, se comove com a própria rua. A rua que se organiza dentro da desorganização social, se organiza para não ser exterminados, massacrada, deturpada e culpada por está na RUA.

Essa mesma rua onde estamos e que pessoas apressadas e desavisadas passam por nós, nos vêem mas não nos enxergam, e quando nos enxergam é pelo olhar do preconceito e da criminalização !! Pessoas essas que pela crise econômica, sanitária e política, estão vindo parar justamente nas ruas!! . Mostrando e comprovando que quem está nas ruas é a classe trabalhadora deste País. Como a rua é surpreendente, como ela nos ensina, inclusive ela às vezes é uma escola, e outras vezes é Má (drasta), a rua que de certa forma alimenta o mundo, seja a fome física, cultural, ou capitalista. Assim é a Rua que pra muitas pessoas é só uma Rua, mas pra nós População em Situação de Rua é o lugar onde vivemos, comemos, sofremos e lutamos!! A rua que tem Alma, a alma das ruas, os espíritos das ruas. Rua resiste, respira existe, reexiste e resiliência.

# Perfil Populacional



## POLOS INFORMA

Polos de Cidadania | Faculdade de Direito da UFMG | 14 de abril de 2025

<b>BRASIL (03/2025)</b>	<b>335.151 pessoas em situação de rua</b>
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	208.791 pessoas em situação de rua (63%)
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	48.374 pessoas em situação de rua (14%)
<b>REGIÃO SUL</b>	42.367 pessoas em situação de rua (13%)
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	19.037 pessoas em situação de rua (6%)
<b>REGIÃO NORTE</b>	16.582 pessoas em situação de rua (4%)



# POLOS INFORMA

Polos de Cidadania | Faculdade de Direito da UFMG | 14 de abril de 2025

## • Perfil da população em situação de rua no Brasil registrada no CadÚnico em março de 2025:

- Sexo masculino - 281.269 pessoas em situação de rua (84%)
- Sexo feminino - 53.882 pessoas em situação de rua (16%)
- Identidade de gênero masculina - 4.718 pessoas em situação de rua
- Identidade de gênero feminina - 1.074 pessoas em situação de rua
- Não binário - 29 pessoas em situação de rua
- Sem resposta - 329.330 pessoas em situação de rua
- Identidade Transgênero - 346 pessoas em situação de rua
- Travesti - 78 pessoas em situação de rua



# POLOS INFORMA

Polos de Cidadania | Faculdade de Direito da UFMG | 14 de abril de 2025

## • Perfil da população em situação de rua no Brasil registrada no CadÚnico em março de 2025:

- 9.933 crianças e adolescentes em situação de rua (3%)
- 30.751 idosos em situação de rua (9%)
- 294.467 pessoas em situação de rua na faixa etária de 18 a 59 anos (88%)
- 272.069 das pessoas em situação de rua (81%) sobrevivem com até R\$ 109,00 por mês
- 52% das pessoas em situação de rua não terminaram o ensino fundamental ou não têm instrução
- (segundo o último Censo do IBGE/2022, 24% da população brasileira não terminou o ensino fundamental ou não possui instrução)

# 3 eixos devem ser levados em consideração:

---

**Heterogeneidade:** as ruas são compostas por diversas realidades que coexistem. Neste aspecto, o território, as redes de apoio, o local de abrigo, o circuito diário da pessoa devem ser levados em consideração;

**Singularidade:** as pessoas que estão em situação de rua não deixam de ter suas idiossincrasias, seus hábitos, manias, vícios e virtudes. Há pessoas que gostam de conviver em grupo/família, outras preferem viver sozinhas nas ruas;

**Diversidade:** população em situação de rua é um termo guarda-chuva para se referir a diversos homens, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, LGBTQI+, negros, indígenas, ciganos que fazem das ruas sua guarida de sobrevivência;

# **Dia 19 de agosto de Luto e Luta**

## **I**

No dia 19 de agosto de 2004  
Um triste fato ocorreu  
7 pessoas em situação de rua  
Na Praça da Sé morreu

## **II**

Brutal e Covardemente  
Sem dá nenhuma defesa  
Mataram 7 Brasileir@s  
Que viviam na incerteza

## **III**

Na incerteza de um dia  
Que ainda ia raiar  
Mas vinheram os meliantes  
Pra suas vidas ceifar

## **IV**

Após aquela macabra noite  
Algo começou a Mudar  
Surgiu o Movimento População de Rua  
Por seus direitos Lutar

## **V**

Começou em 2 estados  
São Paulo e Minas Gerais  
Hoje estamos em 19 estados  
Lutando por direitos Sociais

## **VI**

Mas não pensem que é fácil  
O massacre continua  
Quando é negado direitos  
A população em situação de rua

## **VII**

Alguns estados Conquistaram  
Direito à Saúde, Trabalho e Habitação  
Porém em outros lugares Inclusive em Natal  
é negado Até Dormir no chão

## **VIII**

Por isso sigamos na luta Pois nesse  
País nada é de graça  
Se não temos moradia digna vamos  
ocupando os espaços de debates viadutos,  
marquises,ruas e praças

## **IX**

Dia 19 de Agosto no Brasil, América Latina e  
Caribe É o dia de luto e luta do povo da rua  
Nós não vamos nos calar jamais sabe pq?  
Porque nossa luta e resistência continua.



# Determinantes Sociais da Saúde

Estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Também podem ser considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego.



# O SUS preconiza: 3 Princípios fundamentais

Art 7º -

I - **universalidade** de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II - **integralidade** de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

IV - **igualdade** da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

# O Conceito de Equidade

É importante dizer que **o princípio da igualdade** tende a distribuir os direitos de maneira igualitária e universal, esquecendo as diversas diferenças existentes entre os indivíduos.

**A concepção da equidade** passa a ser a justiça aplicada no caso particular, ou seja, a justiça contextualizado e individualizada, que leva em consideração as especificidades de cada comunidade, de cada grupo social, de cada indivíduo nas ruas e suas interseccionalidades;

**Por conta disso, o Ministério da Saúde incorporou a equidade como Princípio Básico da Política Nacional de Atenção Básica através da Portaria 2.436/2017.**

Diante disso, a equidade na APS é entendida como:

- **Equidade:** ofertar o cuidado, reconhecendo as diferenças nas condições de vida e saúde e de acordo com as necessidades das pessoas, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenciações sociais e deve atender à diversidade. Ficando proibida qualquer exclusão baseada em idade, gênero, cor, crença, nacionalidade, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, estado de saúde, condição socioeconômica, escolaridade ou limitação física, intelectual, funcional, entre outras, com estratégias que permitam minimizar desigualdades, evitar exclusão social de grupos que possam vir a sofrer estigmatização ou discriminação; de maneira que impacte na autonomia e na situação de saúde.



# MARIA LÚCIA, A GUERREIRA DAS RUAS

I

ESTOU COMEÇANDO ESSES  
VERSOS COM MUITA EMOÇÃO  
POIS VOU FALAR DE UMA  
GUERREIRA QUE MUDOU  
MINHA VIDA, MINHA VISÃO

II

SEU NOME??????? MARIA  
LÚCIA SANTOS PEREIRA  
MULHER DA RUA, NEGRA,  
BAIANA, BRASILEIRA...

III

HÁ CONHECI EM 2012  
NA TERRA DO SOL  
NA CIDADE DE NATAL  
SUA FALA ME ENCANTOU UMA  
MULHER SENSACIONAL

IV

LEMBRO ME COMO SE FOSSE  
HOJE, EU AINDA SEM DESTINO  
E ELA CHEGA PRA MIM E DIZ:  
VOCÊ CONSEGUE!!! VAMOS  
LUTAR ESSE MENINO!!!!



# MARIA LÚCIA, A GUERREIRA DAS RUAS

V

A PARTIR DAQUELE MOMENTO  
ME DESPERTEI PARA LUTAR  
E LÚCIA SEMPRE ME DIZENDO  
NÃO DESISTA!!! É DIFÍCIL  
MAIS PRECISAMOS CONTINUAR

VI

COM TODO AQUELE CARINHO  
E CONFIANÇA QUE ELA  
DEPOSITOU EM MIM  
PERCEBI QUE ERA PRECISO  
CONTINUAR NA LUTA SIM

VII

O QUE EU APRENDI DEVO  
TUDO A ESSA NEGRA MULHER  
FOI ELA QUE ME ENSINOU  
A LUTAR POR DIREITOS E QUÃO  
IMPORTANTE É

VIII

MAIS DEUS EM UM CERTO  
DIA PERCEBEU QUE SEU  
EXÉRCITO ESTAVA DESFALCADO  
E RESOLVEU CONVOCÁ LA  
PRA GUERREAR AO SEU LADO



# MARIA LÚCIA, A GUERREIRA DAS RUAS

IX

PRA NÓS POBRES MORTAIS  
SEM MUITO COMPREENDER  
E SEM QUERER ACEITAR  
NEM AO MENOS ENTENDER  
A POSSIBILIDADE DE  
UM DIA TE PERDER

X

MAIS APÓS REFLETIRMOS  
PELO OLHAR DO CRIADOR  
PERCEBEMOS QUE FELIZMENTE  
NÃO HÁ PERDEMOS  
SIMPLEMENTE VOCÊ VOOU

XI

VOOU PARA UM VOO  
MAIS LONGO E MAIS ALTO  
UM VOO NECESSÁRIO E REALMENTE  
ESSENCIAL  
QUE É LUTAR NO GRANDE  
EXÉRCITO, EXÉRCITO CELESTIAL

XII

NÃO SE PREOCUPE MARIA LÚCIA  
POIS AQUI NA TERRA ESTAREMOS  
LUTANDO LADO A LADO  
COM VOCÊ, PARA VOCÊ  
E SEMPRE POR VOCÊ  
MAIS SABEMOS QUE SUA  
MISSÃO AGORA É EM OUTRAS  
FRENTES COMBATER



# MARIA LÚCIA, A GUERREIRA DAS RUAS

XIII  
PRA VOCÊ MARIA LÚCIA  
NÓS AQUI NA LUTA E  
NA RESISTÊNCIA  
TIRAMOS NOSSO CHAPÉU  
E FICAMOS MUITO FELIZES  
POR TERMOS UMA GRANDE  
GUERREIRA POPRUA  
NOS EXÉRCITOS DO CÉU  
FIM.

Autor: Vanilson Torres



**A equidade  
deve abranger  
a População  
de Rua, certo?!**



Uma mulher, que não teve a identidade revelada, entrou em trabalho de parto e deu à luz a uma menina em cima de uma calçada. O caso aconteceu em frente à Maternidade Bárbara Heliodora, em Rio Branco.

Um morador que passava pelo local presenciou a cena e disse que chegou a pedir ajuda no hospital, mas que funcionários da recepção se negaram.

Sem saber o que fazer, o homem começou a filmar toda a situação e o recém-nascido jogado no chão aos berros.

*“A mulher ganhou neném na porta da maternidade, fui lá, chamei os caras da recepção e ninguém quis ajudar. Acredito que é moradora de rua, não vi ela com ninguém. Vinha uma mulher, correu, tirou uma toalha de dentro da bolsa e levou o bebê e eu peguei a cadeira de rodas e levei ela. Cheguei lá em cima e eles não queriam atender ela porque tem que ter um responsável, mas deixei ela lá. Tem que ser atendido, é ser humano”, disse o morador.*

# Números da Violência Institucional



## POLOS INFORMA

Polos de Cidadania | Faculdade de Direito da UFMG | 14 de abril de 2025

De 2020 a 2024, 46.865 violências contra a população em situação de rua foram registradas no Disque 100, sendo 50% das ocorrências nas capitais brasileiras.

o Paulo – 8.767

o de Janeiro – 3.478

asília – 1.712

o Horizonte – 1.283

anaus – 1.115

ivador – 1.028

rtaleza – 909

cife – 813

10) Curitiba – 407

11) Campo Grande – 391

12) Belém – 362

13) Goiânia – 335

14) Natal – 285

15) Florianópolis – 252

16) Maceió – 252

17) São Luís – 239

19) João Pessoa – 187

20) Cuiabá – 161

21) Teresina – 149

22) Boa Vista – 117

23) Vitória – 113

24) Palmas – 71

25) Rio Branco – 68

26) Porto Velho – 67



## POLOS INFORMA

Polos de Cidadania | Faculdade de Direito da UFMG | 14 de abril de 2025

Das 46.865 violências contra a população em situação de rua registradas no Disque 100, no período de 2020 a 2024, ocorreram:

- 20.538 em vias públicas
- 1.886 em serviços de abrigamento
- 1.714 em órgãos públicos
- 1.240 em estabelecimentos comerciais
- 823 em estabelecimentos de saúde
- 381 em Centros de Referência

organizadores  
Carmen Lúcia Albuquerque de Santana  
Anderson da Silva Rosa

# SAÚDE MENTAL

DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Conceitos e práticas para profissionais da assistência social

# Saúde Mental da População de Rua



Nas ruas vive-se sob o estigma e o isolamento social. As pessoas em situação de rua, estão sempre submetidas ao abandono e deterioração pessoal, como a violência, o frio, a fome, o cansaço, a ausência de esperança, o constante risco de contração de doenças, a solidão, a insegurança, entre tantos outros (Filho, 2006).

Até pouco tempo atrás dizer que trabalhava em saúde mental era dizer que trabalhava com doenças mentais em hospícios, manicômios, ambulatórios e emergência psiquiátricas.

Os lugares da loucura eram múltiplos – ruas e guetos, asilos e prisões, igrejas e hospitais.

A Reforma Psiquiátrica a partir da lei 10.216 mudou o paradigma do tratamento em saúde mental

# Retrocessos do Cuidado em Saúde Mental durante Bolsonaro

Nos dispositivos de saúde da RAPS, as intervenções em saúde seguiam a lógica da Redução de Danos (RD)

✦ A RD é um conjunto de estratégias que visam reduzir os efeitos negativos do uso de drogas, sem a necessidade de abstinência, respeitando-se o direito desses cidadãos ao cuidado à saúde, ●

Contudo, a nova Política Nacional sobre Drogas (PNAD), legitimada pelo **decreto Nº 9.761** (Brasil, 2019), revogou o decreto Nº 4.345 (Brasil, 2002) que validava a atuação dos dispositivos de saúde sob **perspectiva da Redução de Danos**, permitindo assim a perspectiva da abstinência o que, fortemente, não dialoga com as perspectivas mais modernas de cuidado a pessoas que fazem uso de drogas. ✦

Com a nova PNAD, voltam a ficar autorizadas ações de cunho higienista, com imposições invasivas em relação aos indivíduos que fazem o uso de substâncias psicoativas, possuindo como estratégias internações compulsórias e tratamentos obrigatórios.





# 1ª Conferência Livre Nacional de Saúde Mental com a População em Situação de Rua

Aconteceu em 29 de setembro de 2023 na sede da Fiocruz em Brasília. E contou com a participação de mais de mil e duzentas pessoas de forma remota e presencial.

## Propostas da Conferência:

- a ampliação e fortalecimento da Raps (Rede de Atenção Psicossocial) e de instrumentos como o Consultório na Rua.
- isso implica aumentar o financiamento e a contratação de trabalhadores e trabalhadoras para esse serviço público;
- fortalecer programas de formação continuada que ajudem as equipes do SUS a compreender melhor a realidade da população em situação de rua.
- adotar programas de arte e cultura em toda a rede.
- desburocratizar alguns protocolos de acolhimento, especialmente em situações de crise dos pacientes.

# População em situação de rua e violência – uma análise das notificações no Brasil

O Boletim Epidemiológico 14 do Ministério da Saúde apresenta dados alarmantes sobre as violências perpetradas contra população de rua;

No período 2015-2017, foram notificados 777.904 casos de violência; destes, em 17.386, a motivação principal foi a condição de situação de rua da vítima;

Em 2024, entre janeiro e abril, o Disque 100 registrou 6.177 violações contra pessoas em situação de rua, o que representa um aumento de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior. As violações mais denunciadas são: Violência física, como maus tratos, agressão física e abandono Violência psíquica, como tortura e constrangimento.

As transexuais mulheres constituíram a identidade de gênero mais frequente entre as notificações de violência motivada pela situação de rua da vítima;

Quanto ao tipo de violência sofrido pelas vítimas notificadas em situação de rua, destacaram-se os seguintes tipos: **física** (16.149; 92,9%), **psicológica/moral** (4.025; 23,2%), **sexual** (673; 3,9%), **tortura** (655; 3,8%) e **negligência/abandono** (460; 2,7%), em todos os anos analisados. O provável autor da violência foi **um desconhecido**, para a maior parte das notificações estudadas.



# Técnicas de Cuidado



# Longitudinalidade do cuidado e criação de vínculos

Pressupõe a continuidade da relação de cuidado, com construção de vínculo e responsabilização entre profissionais e usuários ao longo do tempo e de modo permanente e consistente, acompanhando os efeitos das intervenções em saúde e de outros elementos na vida das pessoas.

O vínculo pode ser entendido como a forma de “conectar-se” com as pessoas, situação em que estabelecemos alguma forma de relação.

Para Seixas et al. (2019), a construção de vínculo necessita de estabelecer uma boa escuta, conhecer a história de vida dos usuários e criar uma possibilidade de confiança mútua. As relações entre profissionais e usuários são construídas cotidianamente.

# A escuta qualificada

A escuta qualificada acontece quando o profissional está aberto e disponível a entender a demanda trazida pelo usuário, tentando se desprender de expectativas morais, para escutar a história por trás da sua vinda até a unidade de saúde e só aí apresentar a esse usuário as possibilidades de cuidado e as formas de funcionamento dos serviços. A escuta é muitas vezes menosprezada, mas, é ela que possibilita o vínculo, e é este que possibilitará pactuar o tratamento proposto.

# Acolhimento

✦ Acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde. O acolhimento é uma postura ética que implica a escuta do usuário em suas queixas, o reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento e a responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes.

O acolhimento não exige um espaço específico para acontecer. Ele pode ser realizado no território, em visita de rua, dentro do serviço de saúde, de assistência social ou outros espaços de cuidado.

# Matriciamento

“O matriciamento ou apoio matricial é um modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, cria uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica” (MS, 2011). São encontros entre profissionais de diferentes equipes e de diferentes áreas de conhecimento objetivando a construção coletiva que, além da construção de um projeto terapêutico para melhor resolutividade dos casos atendidos, amplia o cuidado e o conhecimento em saúde de todos os envolvidos.

O Plano Terapêutico Singular e o checklist (elencar as necessidades do paciente) são instrumentos que podem ser usados para o matriciamento.

# **Rede de Atendimento para Pop Rua**

# Equipamentos voltados para população de rua

- Serviços de Acolhimento Institucional (Abrigos Institucionais e Casas de Passagem);
- Serviços de Acolhimento em República;
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua (Centro POP);
- Serviço Especializado de Abordagem Social;
- Consultório na Rua e;
- CAPSad
- UPAs;



Elaborado pelo próprio autor

